

EDITORIAL

A publicação deste número da *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica* surge alguns meses após o “V Congresso Iberoamericano de Evaluación Psicológica” da AIDEP realizado em Julho, em Buenos Aires, sob a coordenação geral de Marcelo Pérez, então eleito Presidente da Associação. Esta edição da Revista, com o número 20, acontece também após uma década de publicações, razão bastante para olhar o percurso científico e editorial que agora se completa e expressar reconhecimento e gratidão à sua anterior Direcção, liderada por Remédios González Barrón, e a todos os que empenhadamente, desde 1995 até ao presente, contribuíram para tornar possível este trajecto.

É tempo também de tomar balanço para novas aventuras, agora com a energia da nova equipa eleita para o Conselho Editorial, dirigida por Maria Martina Casullo e tendo Norma Contini e Danilo Silva como editores, e com o apoio dos sócios e de outros colegas leitores e colaboradores da Revista. Todos estamos comprometidos a prosseguir um caminho de renovação tendo no horizonte os desafios com que a Avaliação se confronta.

A amplitude de temáticas e a multiplicidade de instrumentos de medida e estudos de validade para diferentes contextos socioculturais têm sido tópicos claramente valorizados nas sucessivas edições da Revista, tendo esta vindo a constituir-se como uma publicação de grande utilidade para profissionais e investigadores desta área. Contudo, a *unicidade* da Avaliação permite acolher a *diversidade* que vá ao encontro da riqueza conceptual e da complementaridade metodológica requeridas pelos diversos contextos do amplo espectro em que a avaliação se exerce. Permitirá acolher também temáticas que enfatizem as relações que a avaliação psicológica estabelece com os domínios teórico e epistemológico, assim como com o taxionómico, domínios em que a avaliação e o diagnóstico necessariamente se apoiam e recriam.

Este número da revista ilustra de certo modo uma parte da viagem pela diversidade desta área. Os artigos que o integram abordam uma multiplicidade de temáticas, desde o atraso mental, ao apoio social, à violência doméstica, aos valores, aos estilos de personalidade e às emoções, com designs orientados sobretudo para objectivos diferenciais e para a adaptação de instrumentos a diferentes populações. Marcam presença os grandes inventários de personalidade (MMPI-2 e MIPS), as escalas de avaliação e também técnicas como a dos

incidentes críticos aplicada ao estudo das emoções. A vertente cognitiva é também representada, ao nível experimental, no caso da avaliação do potencial de aprendizagem, e no artigo relativo às competências cognitivas envolvidas na resolução de problemas interpessoais por parte de crianças. Neste último, as autoras propõem-se ir além da codificação e quantificação estandardizada da prova usada, aprofundando a análise qualitativa e indo, assim, ao encontro de uma das ambições sempre presentes na investigação em psicologia: *quantificar o qualitativo*.

Por fim, são apresentados dois artigos relativos a duas das conferências proferidas no Congresso da AIDEP de Julho passado. Cármen Martorell aborda um dos tópicos que emergiram nas últimas décadas no âmbito de investigação da inteligência: a Inteligência emocional. Na conferência e, agora no texto, temos a oportunidade de seguir o itinerário da evolução do conceito, abordando a diversidade de modelos explicativos e de propostas de avaliação, concluindo a autora que, embora mais avançados do que antes, estamos ainda ‘em trânsito’ na procura da delimitação conceptual do construto e de algum consenso relativamente a instrumentos capazes de o operacionalizar.

O artigo relativo à conferência sobre o Bem-Estar está também centrado nos aspectos conceptuais e nas metodologias de avaliação. Apresentadas as diferentes facetas do bem-estar global dos indivíduos, na relação consigo próprios, com os outros e com a sociedade, discute-se a sua utilidade na compreensão da doença e da saúde, questiona-se a auto-avaliação como estratégia única neste domínio e conclui-se pela necessidade de repensar as opções metodológicas de forma a enriquecer e alargar a utilização deste construto no âmbito da clínica e da saúde mental.

A todos, sócios da AIDEP e leitores da RIDEP, o meu agradecimento pela oportunidade de me dirigir a vós e votos de *boa viagem* pelos caminhos da Avaliação Psicológica.

ROSA FERREIRA NOVO